

CORRESPONDÊNCIA DE JAIME BATALHA REIS PARA ERNESTO DO CANTO

por
JOSÉ OLÍVIO M. ROCHA *

1.

A publicação das cartas de Jaime Batalha Reis para Ernesto do Canto, incluídas numa «Miscelânea Documental» que integra um número especial da Revista *Arquipélago* sobre as relações dos Açores com a Inglaterra, constitui um contributo para ilustrar o movimento de ideias trocadas entre os Açores e a Inglaterra. Ilustra também o papel desempenhado por pessoas como Jaime Batalha Reis, que, servindo-se das posições que ocupavam, divulgaram o que por cá se fazia no campo da investigação histórico-geográfica.

As quatro cartas que Jaime Batalha Reis escreveu a Ernesto do Canto, existentes no Fundo Ernesto do Canto da Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, enviadas, respectivamente de Lisboa, Londres e Newcastle para S. Miguel, fornecem-nos indicações preciosas e interessantes, não só sobre o interesse de Batalha Reis por aquilo que Ernesto do Canto produzia num âmbito histórico-geográfico, como ilustram o movimento de ideias e de trocas de informações e de publicações, e o presumível impacto que terão tido em Inglaterra.

A circunstância de nessa época Batalha Reis ser Cônsul de Portugal em Inglaterra e de se encontrar ligado a várias Instituições e publicações que se dedicavam à investigação e divulgação de trabalhos, constitui o pretexto e, em simultâneo, um meio privilegiado, para que em Inglaterra os resultados das investigações e esforços de Ernesto do Canto fossem melhor conhecidos. O próprio Batalha Reis classifica tais trabalhos de muito importantes.

* Assistente Estagiário da Universidade dos Açores.

Como refere nas cartas que enviou a Ernesto do Canto, preparava uma extensa obra que designa por *A Descoberta do Mundo*, que diz tencionar publicar em inglês; colaborava no «Comércio do Porto» com o mesmo título, com artigos de divulgação, mantinha contactos privilegiados, no que se refere a publicações portuguesas e espanholas, como o «Geographical Journal», órgão da *International Geographical Society* de Londres.

Em simultâneo, refere a Ernesto do Canto que era um dos redactores da «Gazeta de Notícias» do Rio de Janeiro e que havia participado numa reunião do «Congresso Internacional de Geografia», do qual envia o *abstract*, assim como de um trabalho intitulado *How to consider and write the History of the discovery of the world* numa reunião da «British Association for the advancement of science».

2.

Jaime Batalha Reis, que nasceu em Lisboa a 24 de Dezembro de 1847 e faleceu em Torres Vedras a 24 de Janeiro de 1935, apresenta na sua biografia uma vida multifacetada e com múltiplos interesses e empenhamentos. Escritor, agrónomo, engenheiro florestal e geógrafo. Ligado à organização, em 1871 das Conferências Democráticas do Casino, portanto, à «Geração de 70». Se não fosse a proibição, pela política, teria proferido uma conferência subordinada ao tema «O Socialismo».

Aquando da sua estadia em Londres como Cônsul de Portugal, empenha-se na divulgação das coisas portuguesas, e neste caso particular dos trabalhos e publicações de Ernesto do Canto, outra personalidade importante no âmbito da cultura portuguesa e açoriana. Numa carta de Teófilo Braga, temos uma descrição elucidativa do tipo de empenhamento cultural «aí nesse isolamento do mundo, o Dr. Ernesto do Canto viveu a grande vida da inteligência, serviu um pensamento generoso e usou da sua riqueza em favor do mais elevado altruísmo. É o que proclama a simples inspecção dos seus valiosos trabalhos, que serão o seu título imorredouro, e uma glória para todo o arquipélago açoriano»¹.

¹ Trata-se de uma carta enviada a Ernesto do Canto por T. Braga no dia 23 de Novembro de 1890. Faz uma apreciação geral da obra de Ernesto do Canto e oferece-lhe o 1.º vol. da sua *História da Universidade de Coimbra*.

Na última carta enviada a Ernesto do Canto em 16 de Janeiro de 1896, para além de referir que no *British Museum* existem lacunas dos fascículos publicados do «Arquivo dos Açores», assim como nas duas grandes bibliotecas de Londres, refere «vejo com tristeza que V. Ex^a considera o XII vol. do *Arquivo* como o último», e continua, perguntando «É resolução definitiva? Não há mesmo que publicar? Não há ainda arq^{vos} de famílias inexplorados?».

Tratou-se, efectivamente do último volume publicado por Ernesto do Canto, que entretanto, e em 1900, faleceu.

O projecto do Arquivo dos Açores, veio a ser retomado posteriormente, com a publicação de mais três volumes.

Na transcrição das cartas, obedecemos às seguintes normas:

- 1 — Mantivemos a ortografia adoptada nas palavras, tal como se encontram escritas no original.
- 2 — Todas as informações, mesmo que impressas, são transcritos.
- 3 — Por se saber a autoria das cartas, retirámos o nome de Jaime Batalha Reis no final de cada carta.

Lisboa, 1894, Fvreiro, 15

Ilustrissimo e Exm^o Senhor

Estou de há muito trabalhando numa extensa obra que se denominará *A Descoberta do Mundo* que espero publicar em inglez. Entretanto escrevo p^a o *Commercio do Porto* sob o mesmo titulo, artigos de divulgação geographica, alguns dos quaes (os ultimos publicados) tenho a honra de enviar a V. Ex^a com esta carta //

Por tudo isto imaginará facilmente V. Ex^a com quanto interesse eu tenho sempre referido os seus trabalhos e as suas importantes publicações.

Algumas delas são porém dificeis de obter, não se encontrando à venda: Refiro me principalmente aos *Corte Reaes*, ao *Tratado das Ilhas Novas* e Fra. de Sousa, ao capitulo das *Saudades da Terra* que se refere a Colombo e ao folheto sobre a descoberta do *Labrador* que acabo de ver.

Sou Consul de Portugal em Inglaterra e sou eu quem ordinariamente revista no *Geographical Journal* (orgão da *It. geographical Society* de Londres.) as publicações portuguezas e hespanholas sobre Geographia.

Estou de passagem em Lisboa n'este momento.

Qualquer resposta com que V. Ex^a queira favorecer-me poderá ser dirigida ou p^a // *Royal Geographical Society*, I, Savile road, London, W; ou p^a 68, Cromwell avenue, Highgate, London, N; ou ainda para o Consulado de Portugal em New Cástle — Tyne (?), Inglaterra.

Sou de V. Ex^a, com toda a consideração.

At^o venr^{dor}, admirador e criado

Junto com esta carta, encontra-se um recorte de um envelope dizendo:

J. Batalha Reis
30, Calçada do Caetano 1^o

Londres, 1894, Outubro, 14

Gazeta de Noticias
Rio de Janeiro
68, Cromwell Avenue, Highgate,
London N. W.

[impresso]

Ilustrissimo e Exm^o Senhor

Queira V. Ex^a desculpar a demora que tive em enviar-lhe os meus agradecimentos pelos valiosissimos livros que me fez a honra de enviar-me. Mas ausente de Lisboa e ausente tambem de New Castle só há pouco me chegaram à mão a carta de V. Ex^a e as publicações que ella me annunciava. A noticia deficiente publicada sobre o documento relativo ao *Labrador* no Jornal da Sociedade de Geographia de Londres (Junho p.p.) não foi escripta por // mim. Eu conto em breve publicar no mesmo Jornal um artigo mais desenvolvido sobre o assumpto.

Sou ha annos já um dos redactores da *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro onde noticiaram sempre as publicações de V. Ex^a.

Será para mim do mais vivo interesse o estar sempre ao facto dos trabalhos de V. Ex^a de quem me confesso

At^o ven^{or} e criado obrigadissimo

SOCIETY OF ARTS
John Street, Adelphi,
LONDON W. C.

[impresso]

12 de Novembro 1895

Illmo e Exm^o Senhor.

Permita-me V. Ex^a que eu lhe envie o *abstract* duma memória que li na reunião de Londres do *Congresso Internacional de Geografia*, a qual memória está neste momento a imprimir. Breve enviarei uma outra que apresentei na ultima reunião da *British Association for the advancement od science* sob o titulo de: *How to considerer and write the History of the discovery of the world*, bem como artigos que vou publicar no *Geog. Journal* (Londres) sobre os mapas de A. Biancho, navegações pelo Oeste no século XV, e outros assumptos em que V. Ex^a se interessa como mestre, e eu como um dos que com mais prazer teem aprendido nas suas valiosas publicações.

Não existe em nenhuma das grandes livrarias geographicas de Londres o *Archivo dos Açôres* cujos documentos são tão preciosos e de tão necessária consulta. Quereria V. Ex^a ter // a extrema bondade de me informar se ainda há à venda algum exemplar completo e qual é o seu preço?

Peço a V. Ex^a mais o favor de me dirigir qualquer resposta a esta p^a o Consulado de Portugal em New Castle on Tyne (Inglaterra) ou p^a a Royal Geographical Society, Savile Road, Londres.

E aceite V. Ex^a os meus agradecimentos mais uma vez pela sua m.^{ta} bondade para comigo.

De V. Ex^a att^o ven^{dor} e
criado obrig.^{mo}

Portuguese
Consulate

Newcastle on Tyne

[impresso]

16 de Janeiro de 1896

Illmo. e Exmo. Sr.

Não sei na verdade como agradecer a V. Ex^a tão generosa offerta. Se eu tomei a liberdade de me dirigir a V. Ex^a sobre tal assumpto foi unicamente p^r que antes, por mais de uma vez de dirigir a Livrarias de Lisboa sem que ellas podessem obter me o que eu lhes pedia, e não se estuda hoje a História das Descobertas Geographicas, sem a magnifica collecção de Documentos // que a ciência deve a V. Ex^a.

Fallou-me há dias o meu amigo, Dr. Richard Garrett (o Conservador da Secção de Livros impressos do *British Museum*) numa comunicação que tivera de V. Ex^a, sobre a sua «Camoneana» e eu descrevi-lhe os excepcionais serviços que a Historia da Geographia devia a V. Ex^a, e em especial a descoberta dos documentos sobre o *Labrador* e o *Machico* —, o machico português que elle não conhecia, conservando ainda no espirito intacta a Historia de Machim e tal como Major a deixara. //

Torna-se indispensável agora pôr em relêvo os documentos descobertos e publicados. É o que em parte conto ir fazendo, como em breve espero provar a V. Ex^a.

Há dias que vivo dentro do mundo ressuscitado pelos preciosos documentos do *Archivo dos Açores*. Eu conhecia apenas os fasciculos truncados que há nas duas grandes Bibliotecas de Londres. No *British Museum* há apenas os volumes V, VI e VII na *R. Geog. Soc.* ha apenas alguns n^{os} incompletos offerecidos ha 2 annos por Mr. Haliburton.

Alguns documentos publicados por V. Ex^a, e outros mencionados // satisfazendo consideravelmente a fome de verdade historica, abrem ao mesmo tempo um apetite cada vez maior. Por exemplo: Na ultima pagina (530) do ultimo fasciculo do ultimo vol. falla V. Ex^a na informação dada pelo Sr. Miguel Coelho Borges do Testamento de Pero de Barcellos em poder do Sr. Fr.^{co} de Paula de Barcellos.

Não seria possível conhecer pelo menos os termos deste testamento?

Vejo com tristeza que V. Ex^a considera o XII vol. do *Archivo* como o «ultimo». É resolução definitiva? Não ha m^o que publicar? Não ha ainda arq.^{vos} de familias inexplorados?

Creia V. Ex^a na minha maior consideração e mais profunda gratidão.

Composto e impresso
nas Oficinas Gráficas
de Barbosa & Xavier, Lda.
4700 Braga (Portugal)